



Estimativa da viabilidade polínica de acessos de Capim-Elefante (*Pennisetum purpureum*)

Adrielen Laiza Valiguzski, Kevelin Barbosa Xavier, Cleudiane Lopes Leite, João Esdras Calaça Faria, Larissa Souza Vianna, Rogério Figueiredo Daher, Telma Nair Santana Pereira

O Capim-Elefante (*Pennisetum purpureum* Schum.) é uma gramínea tropical perene, alógama, alotetraploide ($2n = 4x = 28$) com grande importância forrageira e energética, cujas características apresentam ampla variabilidade genética. A viabilidade polínica, é um dos fatores responsáveis pela seleção de genótipos em programas de melhoramento pois, os grãos de pólen viáveis influenciam diretamente o sucesso da fertilização e propagação da espécie. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi estimar a viabilidade polínica de acessos superiores de Capim-Elefante quanto ao potencial energético, do banco de germoplasma da UENF. O experimento está implantado na estação experimental da PESAGRO, em Campos dos Goytacazes, RJ. Para tal, foram coletados, pela manhã, pendões florais de 14 acessos e conservados em solução fixadora etanol: ácido acético (3:1), levados para o laboratório de citogenética vegetal da UENF e conservados em geladeira até uso posterior. Para estimar a viabilidade polínica, foi utilizada a solução tripla de Alexander. As anteras foram retiradas, colocadas sob a lâmina com uma gota do corante, maceradas e observadas ao microscópio. Foram avaliadas 8 lâminas por acesso e contabilizados 250 grãos de pólen em cada, totalizando 2000 grãos de pólen, que foram classificados em viáveis (os grãos de pólen que apresentaram coloração roxa) e inviáveis (aqueles corados de verde). As médias obtidas foram submetidas à análise de variância e comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade com auxílio do programa Genes. A viabilidade média da espécie foi de 89, 37%, o coeficiente de variação foi de 3,18%, sendo a maior média a do acesso Guaco/I.Z.z (98,55%) e a menor do acesso Gigante de pinda (70,85%). Os acessos Guaco/I.Z.2 (98.55%), P241-Piracicaba (96.60%), Elefante-de-Pinda (95.80%) e IJ-7136-cv-EMPASC (94.70%), apresentaram, respectivamente, as maiores médias e não diferenciaram estatisticamente entre si. A viabilidade do pólen pode variar consideravelmente entre indivíduos de uma mesma espécie, isso ocorre por vários fatores como, período de florescimento, temperatura e umidade de cada região, assim como, pela variabilidade genética de cada indivíduo. Dessa forma podemos concluir que, os acessos apresentam variabilidade entre si e, embora todos apresentem boa viabilidade polínica, os acessos Guaco/I.Z.2, P241-Piracicaba, Elefante-de-Pinda e IJ-7136-cv-EMPASC, são os melhores candidatos para uso no programa de melhoramento do capim elefante.